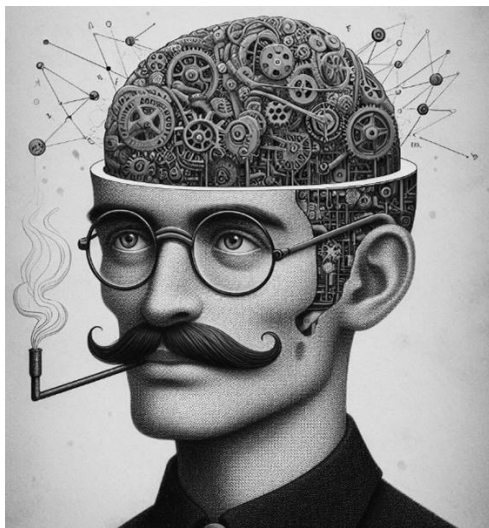


# O CABEÇA PENSANTE

A ASTÚCIA E SAGACIDADE DE CELSO NELSON



AUGUSTO VASCONCELOS NETO

(Pai Cobra-Cega de Xangô)



~ 1 ~



## Sumário

1. **Capítulo 1: O Enigma do Dia-a-Dia.... 5**
2. **Capítulo 2: O Primeiro Suspeito..... 16**
3. **Capítulo 3: O Mapa Misterioso..... 24**
4. **Capítulo 4: Jogando com os Bandidos... 34**
5. **Capítulo 5: A Tatuagem Decifrada... 43**
6. **Capítulo 6: Charadas e Ratos de Porão..53**
7. **Capítulo 7: O Cofre Esquecido..... 68**
8. **Capítulo 8: Um Aliado Inesperado... 78**
9. **Capítulo 9: O Desfecho Intrincado... 92**
10. **Epílogo: O Último Enigma.....102**



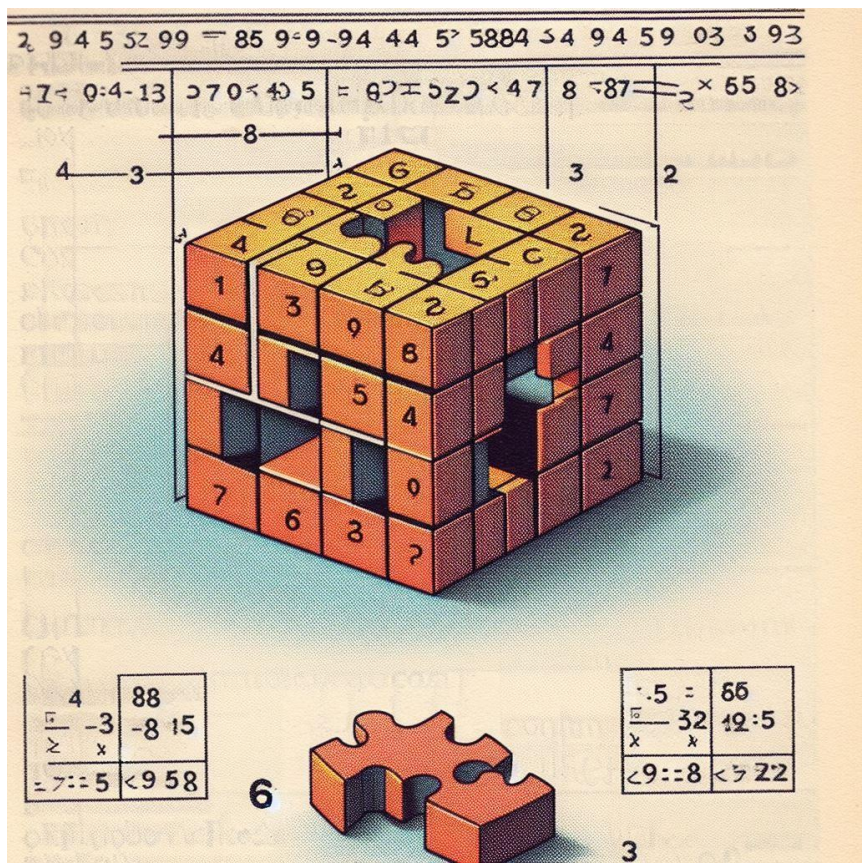
## Capítulo 1: O Enigma do Dia-a-Dia

O apartamento de Celso Nelson, no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, era um refúgio discreto e organizado, com a sala decorada com livros espalhados sobre a mesa de centro, quadros de enigmas antigos nas paredes e uma poltrona vermelha desgastada, onde ele passava boa parte de seu tempo livre lendo ou resolvendo quebra-cabeças. A janela da sala estava aberta, deixando entrar uma brisa leve que movimentava as cortinas.

Era um sábado de manhã, e o detetive aproveitava a folga para receber os sobrinhos, Guto e Nena. Ambos tinham entre 8 e 10 anos e adoravam passar tempo com o tio, principalmente quando ele apresentava charadas e jogos de lógica. Os três estavam sentados ao redor da mesa de jantar, onde Celso organizava um jogo de tangram colorido.

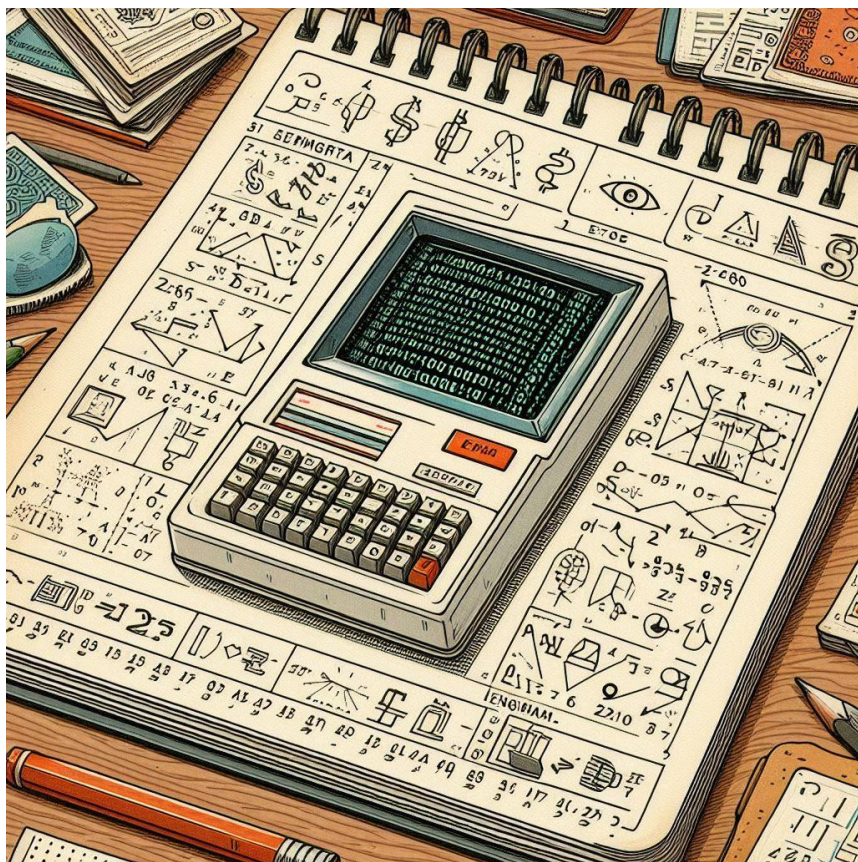
— Olha só, criançada, quero ver vocês resolverem isso — disse ele, empurrando o tangram na direção deles. —

Montem o quadrado perfeito com essas peças, mas prestem atenção... vai sobrar uma peça no final.



Nena franziu a testa, encarando as peças com determinação, enquanto Guto já tentava encaixar uma forma triangular em um dos cantos.

— Isso é impossível, tio Celso! — exclamou Nena. —  
Sempre vai sobrar uma peça!



— Aí é que você se engana, pequena. Pense bem... "nem tudo que sobra é inútil." Às vezes, a solução está em ver a coisa de outro jeito.

Enquanto os sobrinhos mexiam nas peças, Celso voltou o olhar para uma pequena pilha de papéis na mesa ao lado. Entre faturas e recortes de jornal, havia uma nota dobrada, que ele havia encontrado em um caso recente: um roubo em uma loja de conveniência na esquina de uma rua movimentada. Era um crime aparentemente banal, mas algo na cena chamou a atenção de Celso — a nota deixada para trás.

Ele pegou o papel e o desdobrou mais uma vez. Havia uma sequência de símbolos que pareciam números e letras misturados com formas geométricas. "Não é algo que se veja em qualquer lugar... Será que isso foi proposital ou só uma brincadeira?" — pensou.

— Tio! — gritou Guto, tirando Celso de seus pensamentos.  
— Consegui! Mas... sobrou essa peça aqui. Era pra acontecer isso mesmo?

Celso sorriu. — Exatamente, Guto. Esse tangram foi feito para parecer impossível, mas na verdade é um truque visual.  
— Ele pegou a peça sobrando e a encaixou em um dos espaços que os sobrinhos haviam ignorado. — Se olharem desse ângulo, vejam só... o quadrado está completo.

— Uau! — Nena exclamou, impressionada. — Como você descobriu isso?

— Às vezes, as coisas não são como parecem. O segredo é olhar de uma forma diferente. — Celso fez uma pausa e então, levantando o papel com os símbolos, continuou: — E por falar nisso, tenho um enigma de verdade para resolver. Uma coisa estranha foi deixada na cena de um crime ontem.

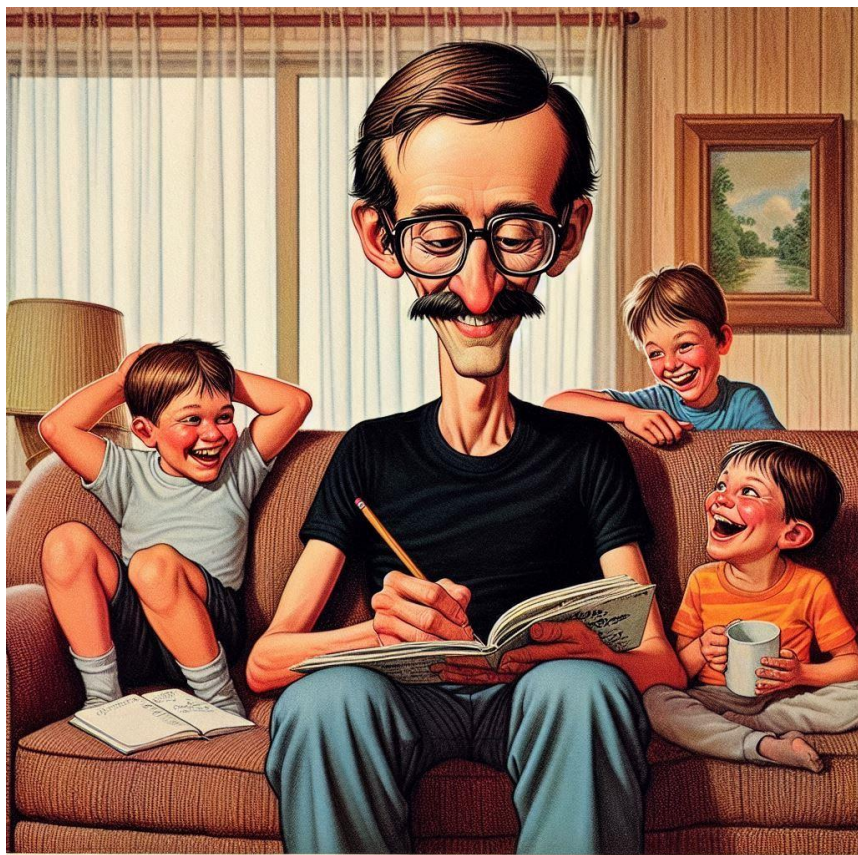
Guto arregalou os olhos. — Crime? Como assim?

— Nada demais. Um roubo bobo, mas achei esse papel... — Ele mostrou a nota para os sobrinhos. — O que vocês acham? Conseguem adivinhar o que isso significa?

Nena pegou o papel e analisou os símbolos, virando a cabeça de um lado para o outro. — Parece... sei lá, códigos de computador ou algo assim.

— É o que eu pensei também — disse Celso. — Mas talvez seja algo mais simples. Alguns criminosos gostam de deixar recados enigmáticos só para se divertir com a polícia. "Mas eu gosto de entrar no jogo e decifrar suas besteiras." — Ele sorriu, olhando para os sobrinhos, que pareciam

maravilhados com a ideia de que o tio estava no meio de um mistério.



Celso voltou à cozinha para preparar café enquanto Guto e Nena continuavam analisando o papel.